

## ROTINA E PRÁTICAS DE UM PROJETO DE EXTENSÃO EM AMAMENTAÇÃO EM UM HOSPITAL ESTADUAL

Lorena Sousa Soares - Universidade Federal do Delta do Parnaíba  
Parnaíba, Brasil. Orcid: 0000-0002-0050-3957

Larisse Giselle Barbosa Cruz - Universidade Federal do Delta do Parnaíba  
Parnaíba, Brasil. Orcid: 0000-0002-5955-3473

Ana Karolina Nascimento Paula - Universidade Federal do Delta do Parnaíba  
Parnaíba, Brasil. Orcid: 0000-0002-2625-1794

Régia Emanuely de Sousa Cunha - Universidade Federal do Delta do Parnaíba  
Parnaíba, Brasil. Orcid: 0009-0009-3875-4186

Letícia do Val Leódido – Hospital Estadual Dirceu Arcoverde  
Parnaíba, Brasil. Orcid: 0009-0001-2249-6006

**RESUMO:** Objetivo: mostrar como é realizado o trabalho de incentivo e promoção do aleitamento materno com as mães que são atendidas em um hospital estadual no interior do Piauí. Métodos: Relatar a rotina de um projeto que promove e incentiva o aleitamento materno, realizado por um grupo de estudantes da área da saúde junto aos profissionais que atuam no Posto de Coleta de Leite Humano em um hospital estadual no interior do Piauí. Resultados: Faz-se uso de palestras, folhetos educativos, mídias sociais e suporte prático. Ensina-se pega correta para prevenir complicações, além de proporcionar suporte físico e emocional diante das dificuldades encontradas no período de amamentação. Considerações finais: A promoção e incentivo ao aleitamento materno deve abranger atenção primária, hospitais e famílias, proporcionando segurança e informação, assim, haverá maior adesão à amamentação exclusiva.

**Descritores:** Aleitamento materno, Breast Feeding, Lactancia Materna; Serviços de Saúde Materno-Infantil, Maternal-Child Health Services, Servicios de Salud Materno-Infantil; Nutrição do Lactente, Infant Nutrition, Nutrición del Lactante; Lactente, Infant, Lactante; Leite Humano, Milk, Human, Leche Humana.

**FOMENTO E AGRADECIMENTO:** À Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr) pelo financiamento da bolsa discente pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Extensão – PIBIEX – Demanda Social.

## **INTRODUÇÃO**

O aleitamento materno é a soberana estratégia natural de vínculo, afeto, proteção e nutrição para a criança e constitui a mais sensível, econômica e eficiente intervenção para redução da morbimortalidade infantil. Permite ainda, um imponente efeito na promoção da saúde integral da dupla mãe e bebê. Boas práticas de amamentação têm implicações no estado nutricional da criança, em sua habilidade de se defender de infecções, em sua fisiologia e no seu desenvolvimento cognitivo e emocional, e em sua saúde a longo prazo, além de ter implicações na saúde física e psíquica da mãe (Ministério da Saúde, 2015).

De acordo com o Fundo das Nações Unidas para a Infância, apenas quatro em cada dez bebês no mundo são alimentados exclusivamente com leite materno nos primeiros seis meses de vida, conforme recomendado pela Organização Mundial de Saúde (UNICEF, 2023). Diante da relevância da amamentação para a saúde e a nutrição materno-infantil, é importante que a equipe de saúde possa compreender o aleitamento materno no contexto sociocultural e familiar, e a partir dessa compreensão, promover e incentivar o aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses de vida do bebê.

Assim, é necessário que busquem formas de interagir com a população para informá-la sobre a importância de adotar práticas saudáveis de aleitamento materno. O profissional precisa estar preparado para prestar assistência eficaz, solidária, integral e contextualizada, que respeite o saber e a história de vida de cada mulher, e que a ajude a superar medos, dificuldades e inseguranças (CASTRO; ARAÚJO, 2006).

Segundo Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI-2019), a prevalência de Aleitamento Materno Exclusivo (AMEX) em menores de seis meses foi de 45,8%. O Ministério da Saúde, endossado pela OMS, recomenda aleitamento materno por dois anos ou mais, sendo exclusivo nos primeiros seis meses. Não há vantagens em se iniciar os alimentos complementares antes dos seis meses, podendo, inclusive, haver prejuízos à saúde da criança com a introdução precoce de outros alimentos. Adicionalmente, leva a uma considerável redução na mortalidade infantil por todas as causas. Também é importante para a saúde da mulher, contribuindo para perda gradual do peso, involução uterina e proteção contra o câncer de mama.

## **OBJETIVO**

Diante disso, o objetivo deste relato é mostrar como é realizado o trabalho de incentivo e promoção do aleitamento materno com as mães que são atendidas em um hospital estadual no interior do Piauí, a partir do apoio de um projeto de extensão da Universidade Federal do

Delta do Parnaíba (UFDFPar). Relatando como funcionam os atendimentos especializados feitos junto ao Posto de Coleta de Leite Humano e as atividades socioeducativas utilizadas para promover a educação sobre esse tema tão importante para a saúde pública, visando reduzir na região os vários problemas já citados que podem ocorrer pela não amamentação.

## **MÉTODOS**

Trata-se de um relato sobre um projeto de extensão intitulado “Promoção e incentivo ao aleitamento materno: compartilhando saberes e práticas a partir do ambulatório de amamentação”, que tem como objetivo a promoção e incentivo ao aleitamento materno (AM), realizado por um grupo de estudantes da área da saúde junto aos profissionais que atuam no Posto de Coleta de Leite Humano em um hospital estadual no interior do Piauí, informando e ajudando mães que estão internadas no pós-parto e puérperas atendidas no ambulatório, nos meses de outubro de 2022 a abril de 2023.

O projeto é constituído pela professora orientadora, que é enfermeira e atua desde 2011 com amamentação; três alunas do curso de Medicina e 2 alunas do curso de Fisioterapia. Ainda contribuem com o grupo, uma professora do curso de Fisioterapia, que atua na área da Saúde da Mulher, uma nutricionista que é a coordenadora responsável pelo Posto de Coleta de Leite Humano, juntamente com uma enfermeira que também atua no Posto de Coleta. O desenvolvimento do projeto no serviço ocorre de segunda-feira a sábado, havendo a distribuição das alunas ao longo da semana nos turnos da manhã e tarde, conforme suas disponibilidades. Durante os plantões, as alunas são acompanhadas e orientadas pelas profissionais responsáveis pelo Posto de Coleta. Mensalmente ocorrem capacitações relacionadas as principais intercorrências e situações observadas durante os plantões, como cuidados e higiene neonatal, posição e pega correta, com orientações específicas sobre os tipos de mamilos e a via de parto das pacientes, importância e os benefícios do aleitamento materno exclusivo durante os seis primeiros meses, alimentação das puérperas, desenvolvimento adequado do recém-nascido, dentre outros. Ademais, há autoavaliação do projeto pelo grupo, a fim de aprimorar os atendimentos, demonstrado na figura 4.

Todas as gestantes que pariram nesse período foram informadas sobre a importância do aleitamento materno, receberam folhetos educativos sobre o tema, ouviram palestras educativas enquanto estavam internadas nas enfermarias do pós-parto, tiveram orientação sobre posição de amamentação, correção de pega nos casos que necessitavam e tiveram dúvidas esclarecidas. Outras foram atendidas no ambulatório, sendo feita avaliação geral do recém-nascido, avaliação das mamas e auxílio nas intercorrências e esclarecendo dúvidas e angústias comuns das mães

nesse período. Ademais, as mães que são atendidas Posto de Coleta de Leite Humano são instruídas sobre a maneira correta de realizar ordenha em casa, e outras já fazem a ordenha no referido hospital para que seus bebês internados na UTI possam receber o leite materno de maneira segura e assim ter uma recuperação mais rápida.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A prática da amamentação pode ser influenciada por diversos fatores, tais como: nível socioeconômico, idade, paridade, escolaridade, cultura, inserção no mercado de trabalho, reduzido conhecimento sobre os benefícios do aleitamento materno, mitos e tabus relacionados à amamentação, uso de mamadeira e chupeta, e falta de apoio ao AM após a alta hospitalar (PAIVA et. al. 2019). Assim, de acordo com o Ministério da Saúde, para impedir o desmame precoce, torna-se necessário que os profissionais de saúde trabalhem fortemente, desde a gestação, dando ênfase aos benefícios do aleitamento materno exclusivo para saúde da criança e da mulher e suporte à prática da amamentação.

A grande maioria das mães atendidas pelo projeto não tinham conhecimento sobre a importância do aleitamento materno nos primeiros seis meses de vida do bebê, muitas, inclusive, manifestaram dúvidas sobre a eficácia do leite materno ou demonstraram medo e insegurança para iniciar a amamentação. Nesse contexto, a existência do projeto torna-se essencial, tendo em vista que muitas famílias carecem de informação sobre esse tema tão importante. O projeto consiste no atendimento diário de puérperas que pariram em um hospital estadual em Parnaíba-PI, por meio das corridas de leite nas enfermarias que acolhem mães que acabaram de parir e vão iniciar ou já iniciaram a amamentação. Em um primeiro momento as mães recebem uma palestra individualmente, com o intuito de esclarecer os benefícios do aleitamento. É repassado que o leite materno deve ser o primeiro alimento oferecido ao recém-nascido, uma vez que contribui para o crescimento e desenvolvimento da criança e apresenta benefícios imunológicos, psicológicos e nutricionais. Ademais, ressalta-se que os inúmeros fatores existentes no leite materno protegem contra infecções, por exemplo, e tem-se menos mortes entre as crianças amamentadas.

Por conseguinte, as mães são informadas sobre o porquê do aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses de vida ser tão importante, visto que, estudos demonstram que a amamentação na primeira hora de vida pode ser um fator de proteção contra mortes neonatais (ODDY, 2013). A exemplo, tem-se que o aleitamento materno é a forma mais eficaz de proteger a criança contra infecções e morbimortalidade devido a processos diarreicos nos primeiros anos de vida, uma vez que o leite materno além de ser nutricionalmente correto para

o lactente, possui anticorpos e é adaptado às necessidades do recém-nascido (PAULA, 2021; PEREIRA, 2021).

Outrossim, dados da revisão da OMS sobre evidências do efeito do aleitamento materno em longo prazo demonstram que os indivíduos amamentados tiveram uma chance 22% menor de vir a apresentar sobrepeso/obesidade (Ministério da Saúde, 2015). Segundo o Ministério da Saúde, o leite materno engloba todos os nutrientes essenciais para o crescimento e o desenvolvimento eficaz da criança pequena, além de ser mais bem digerido em detrimento aos leites de outras espécies. Esse alimento supre, sozinho, as necessidades nutricionais da criança nos primeiros seis meses, sendo ainda uma importante fonte de nutrientes até o segundo ano de vida, sobretudo proteínas, gorduras e vitaminas.

Dessa forma, no desenvolvimento das atividades do projeto é explicado e demonstrado com o próprio recém-nascido, a posição correta para amamentar. Após o binômio mãe e bebê estarem posicionados de forma correta e confortável, a amamentação é observada e a puérpera pode falar se está tudo bem ou não. A técnica de amamentação, ou seja, a maneira como a dupla mãe e bebê se posicionam para amamentar/mamar em conjunto da pega/sucção do bebê são muito importantes para que o bebê consiga ter uma amamentação nutritiva e a mãe permaneça confortável. Dessa forma, é essencial que a sucção seja capaz de pressionar os ductos a fim de possibilitar uma ejeção de leite eficaz. Assim, o bebê precisa conseguir abocanhar a aréola da mama para não machucar os seios da mãe e não tornar o processo mais doloroso e difícil. Uma posição inadequada da mãe e/ou do bebê na amamentação dificulta o posicionamento correto da boca do bebê em relação ao mamilo e à aréola, resultando no que se denomina de “má pega”. A má pega dificulta o esvaziamento da mama, podendo levar a uma diminuição da produção do leite, dificuldade no ganho de peso do RN e pode também causar fricção e compressão do mamilo, gerando lesões bastante dolorosas. Por isso, todo profissional de saúde que faz assistência a mães e bebês deve saber observar criticamente uma mamada para que possa intervir caso ela esteja acontecendo de maneira inadequada ou machucando a mãe. Essa intervenção pode evitar fissuras nas mamas, mastites, o bebê não ganhar peso adequadamente, redução na produção de leite e etc. Outro ponto analisado é a produção de leite da mãe, havendo intervenção da equipe em situações de ingurgitamento ou de produção excessiva por meio massagem nas mamas da paciente, para alívio do incômodo, aplicação de TENS para diminuir o limiar de dor, seguido de ordenha para evitar mastite abordado na figura 2.

Somando-se a isso, ainda durante as corridas de leite, um folheto educativo é entregue para cada mãe, com informações gerais sobre o que foi explicado na palestra. No mais, contém o número de telefone do Posto de Coleta de Leite Humano do hospital, havendo a possibilidade

de uma consultoria de amamentação, totalmente gratuita, em caso de apresentação de dificuldades no processo de amamentação em casa, dessa forma, as mães conseguem esclarecer dúvidas com as enfermeiras ou nutricionistas especializadas em aleitamento materno. Em situações mais graves, são informadas que podem retornar ao hospital para receber ajuda sobre amamentação a qualquer momento após a alta hospitalar, sendo atendidas no ambulatório de amamentação do Posto de Coleta de Leite Humano evidenciado na figura 1.

Ainda durante as corridas de leite, a equipe realiza uma busca ativa de mães doadoras de leite materno, com o objetivo de fornecê-los pasteurizados aos recém-nascidos da UTI. Segundo Picaud (2022), o leite humano tem um efeito protetor contra a enterocolite necrosante (ECN) é uma provável redução na septicemia tardia, na ECN grave, e na retinopatia da prematuridade grave, portanto, usá-los em recém-nascidos na Unidade Terapia Intensiva é muito benéfico, visto que não haverá a introdução precoce de fórmula nesses bebês que já estão bem vulneráveis.

Assim, para que uma mãe possa tornar-se doadora é necessário verificar alguns parâmetros, são eles: se o bebê dessa mãe está em aleitamento materno exclusivo e ganhando peso adequadamente; conferir se não houve intercorrências durante a gravidez e se os testes rápidos foram todos negativos para descartar histórico de doenças infecciosas (HIV, sífilis e hepatites virais), se não está fazendo uso de antibióticos ou algum outro medicamento que contraindique a doação, e por fim, se há o desejo daquela mãe de tornar-se doadora. Após todo esse processo, é realizado o cadastro pelas pessoas responsáveis pelo Posto de Coleta e são repassadas todas as orientações de como acontece o processo de ordenha. Após isso, a doadora recebe um kit com toucas, um pote esterilizado, luvas e instruções de higiene para que o leite não seja contaminado no processo de ordenha e armazenamento.

Por fim, outra prática realizada pelo projeto de extensão são os atendimentos ambulatoriais para as mães que estão amamentando e no 7º dia após alta hospitalar elas recebem atendimento para avaliação geral do bebê, quando é avaliado ganho de peso, estado geral do bebê e escuta ativa das dificuldades que a mãe venha a mencionar a fim de perceber alguma complicação no pós-parto dessa mulher em relação a amamentação ou a qualquer outra queixa que deva receber um encaminhamento para um especialista demonstrado na figura 3.

Na verdade, fatores psicológicos, fisiológicos e emocionais implicam na decisão de amamentação. No entanto, a aquisição de conhecimento sobre esse processo pode viabilizar uma prática bem-sucedida de amamentação e com significativa taxa de adesão. De acordo com Kehinde (2022), a decisão de não amamentar está intimamente ligada à falta de educação adequada. Para tanto, com o objetivo de amenizar essa situação, o projeto tem uma atividade

educacional por meio das mídias sociais (@amamentaphb / @pclhheda), evidenciado na figura 5. O público-alvo é constituído por mães, acadêmicos e a sociedade em geral. Através de postagens mensais são abordados temas relacionados à amamentação, como: composição do leite materno, diferença entre os tipos de aleitamento, técnica de amamentação, sinais de técnica inadequada de amamentação, falsas contraindicações e contraindicações absolutas na amamentação, dentre outros que esclarecem dúvidas e informam a comunidade em geral sobre esse tema. Por fim, acredita-se que mães que possuem conhecimento acerca da amamentação e sua importância, possuem uma atitude positiva em relação a esta, portanto, tendem a dar início ao processo de amamentação e mantê-lo por um período mais extenso, havendo um benefício mútuo para o binômio mãe e bebê.

Figura 1 - Consultório de amamentação, anexo ao Posto de Coleta de Leite Humano, onde é realizado o atendimento ambulatorial.



Fonte: Acervo pessoal do projeto de extensão.

Figura 2 - Massagem nas mamas da paciente, para alívio do incômodo causado pelo ingurgitamento mamário com aplicação de TENS para diminuir o limiar de dor, seguido de ordenha para evitar mastite.



Fonte: Acervo pessoal do projeto de extensão.

Figura 3 - Registro das discentes e da responsável pelo Posto de Coleta de Leite Humano, realizando acompanhamento no ambulatório de amamentação.



Fonte: Acervo pessoal do projeto de extensão.

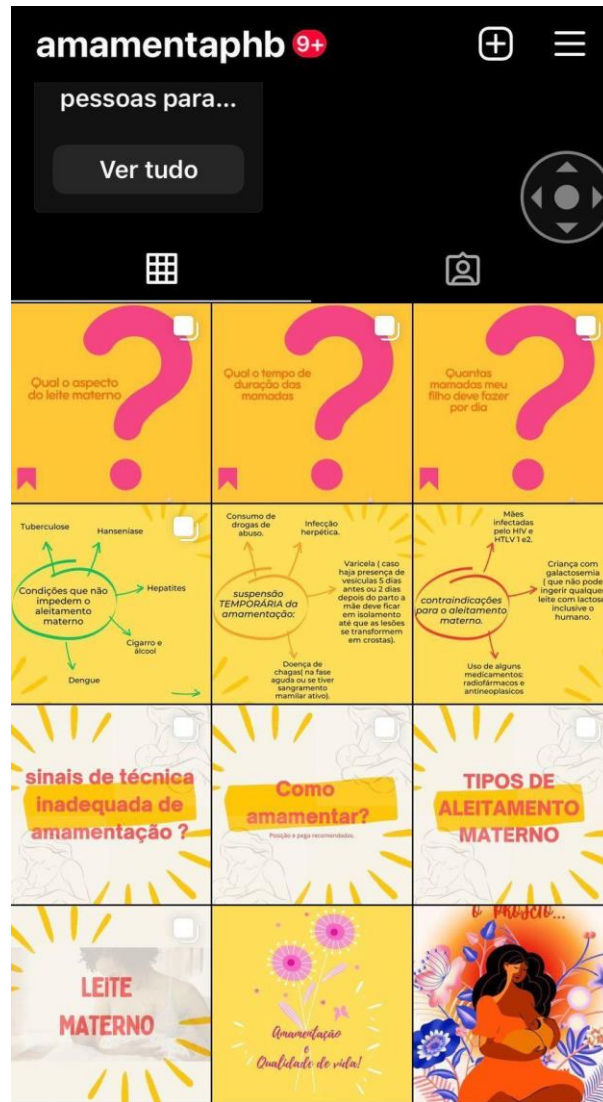
Figura 4 - Capacitação ministrada pela equipe do Posto de Coleta de Leite Humano para discentes do projeto e profissionais da saúde que atuam no hospital na semana alusiva ao Dia Nacional e Mundial de Doação de Leite Humano. Na imagem, demonstra como fazer relactação e translactação.





Fonte: Acervo pessoal do projeto de extensão.

Figura 5 - Imagens da rede social do projeto, que visam informar e esclarecer dúvidas sobre amamentação, disseminando informações com relevante alcance comunitário e acadêmico.



Fonte: Acervo pessoal do projeto de extensão.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ações do projeto de extensão são primordiais para saúde e bem-estar biopsicossocial tanto da mãe quanto do seu bebê. Um dos principais benefícios para a mãe, família e sociedade através da efetivação do projeto foi o conhecimento adquirido sobre as vantagens garantidas com a prática da amamentação, por conseguinte, desenvolveu-se uma maior segurança para as famílias assistidas no manejo clínico intra-hospitalar. Ademais, a realização do projeto possibilitou melhoria nos atendimentos ambulatoriais uma vez que a equipe responsável por tais demandas, vinculadas ao Posto de Coleta, é insuficiente comparada à quantidade de mães que necessitam de tal assistência. Dessa forma, melhorando a qualidade desse serviço ofertado para as famílias que ainda buscam por orientações.

Nesse sentido, a realização do projeto deixa claro a importância que haja para a mãe um ambiente acolhedor e que sejam repassadas orientações efetivas. Vale ressaltar a importância

da disseminação de informação sobre a amamentação, além disso, o apoio prático e emocional, bem como a criação de espaços confortáveis para amamentar. É imprescindível que a promoção e o incentivo ao aleitamento materno atinjam todas as camadas sociais e os serviços, desde unidades básicas de saúde, hospitais e famílias. Desta maneira, o projeto realizado contribui para a promoção e incentivo ao aleitamento materno educando não somente as mães assistidas, como também, humaniza profissionais da área de saúde e estudantes que buscam caminhos durante a graduação para criar vínculo com seus futuros pacientes. Ademais, é importante salientar que o alinhamento da teoria aprendida em sala de aula em somatória à prática exercida no projeto gera um diferencial acentuado na formação acadêmica do discente e posteriormente na sua vida profissional. Assim, progressivamente, essas mães vão ter o conhecimento necessário para uma mamada produtiva e esse vínculo será visto pela sociedade cada vez mais como uma prática natural e necessária.

## REFERÊNCIAS

1. TabNet Win32 3.0: Nascidos vivos - Piauí [Internet]. Datasus.gov.br. 2021 [cited 2023 May 16]. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinasc/cnv/nvpi.def>
2. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 2. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2015. 184 p. : il. – (Cadernos de Atenção Básica ; n. 23).
3. Picaud J. Review highlights the importance of donor human milk being available for very low birth weight infants. *Acta Paediatrica*. 2022 Mar 5.
4. Kehinde J, O'donnell C, Grealish A. The Effectiveness of Prenatal Breastfeeding Education on Breastfeeding Uptake Postpartum: A Systematic Review. *Midwifery*. 2022 Dec;118:103579.
5. Brasil. Ministério da Saúde. II Pesquisa de prevalência de aleitamento materno. Nas capitais brasileiras e Distrito Federal. 1º ed. Brasília. 2009.
6. UNICEF. Apenas 40% das crianças no mundo recebem amamentação exclusiva no início da vida. Nações Unidas Brasil, 2019. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/83869-unicef- apenas-40-das-crian%C3%A7as-no-mundo-recebem-amamenta%C3%A7%C3%A3o-exclusiva-no-in%C3%ADcio-da-vida>. Acesso em: 18, maio, 2023.
7. PAIVA, F. et.al. Conhecimento de primíparas sobre o aleitamento materno e o papel do enfermeiro. *Mostra interdisciplinar do curso de Enfermagem*, v. 5, n. 1, 2020. p. 1. Disponível em: <http://publicacoesacademicas.unicatolicaquixada.edu.br/index.php/mice/article/view/3892>

8. ENANI. Aleitamento materno: prevalência e práticas de aleitamento materno em crianças brasileiras menores de 2 anos. 2019. Disponível em: [https://enani.nutricao.ufrj.br/wp-content/uploads/2021/11/Relatorio-4\\_ENANI-2019\\_Aleitamento-Materno.pdf](https://enani.nutricao.ufrj.br/wp-content/uploads/2021/11/Relatorio-4_ENANI-2019_Aleitamento-Materno.pdf). Acesso em: 13, julho, 2023.
9. Oddy, W. H. Breastfeeding in the first hour of life protects against neonatal mortality. *Jornal de Pediatria (Versão em Português)*, v. 89, n. 2, p. 109-11, 2013.
10. Paula, L. M. D.; PEREIRA, S. E. Eficácia do aleitamento materno contra a diarreia infantil: uma revisão sistemática, 2021. Disponível em: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/bitstream/123456789/1770/1/artigo-TCC-II-LETICIA-FINAL-13-06-21.pdf>. Acesso em: 13, julho, 2023.